



Candidatos ao GDF são unânimes: o BRB tem de ser público

Em meio a campanha salarial, os bancários do BRB se encontram também diante de uma discussão fundamental para seu futuro: o que será do banco a partir de 2015 face a eleição para governador do DF?

Esta foi a principal indagação surgida durante o projeto 'Repensando Estrategicamente o BRB: o futuro do BRB depende de você' que passou por discussões em grupos focais e culminou no grande seminário em 28 de agosto passado (Dia do Bancário). Na ocasião, diversos especialistas e intelectuais debateram a inserção do BRB no atual cenário.

Após a conclusão dos grupos focais e do seminário, originou-se um documento que aponta dificuldades e diretrizes para suplantá-las. Conforme cronograma do projeto, o próximo passo foi a entrega do documento aos candidatos a governador do DF.

Cumprida esta etapa, o saldo da discussão com os cinco principais candidatos ao governo do DF (aqueles que pontuam em pesquisas de opinião), é exatamente a afirmação contida no título deste artigo: o BRB tem de ser público, e tem de ser valorizado, tanto a instituição, como agente fundamental que contribui e contribuirá para o desenvolvimento e geração de emprego e renda no DF e região como seus funcionários, fundamentais por fazer do BRB a empresa do porte e importância que hoje apresenta (leia a matéria com a entrega do documento aos cinco candidatos nas páginas 2 e 3).

As entidades que se uniram para a consecução deste projeto, Sindicato dos Bancários de Brasília, Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), BRB Clube de Seguros e Assistência, Associação dos Funcionários Aposentados do BRB (AFA-BRB) e Associação Atlética Banco de Brasília (AABR), estão realizando o que de mais importante ocorre no BRB nos últimos anos:

trabalhando intensamente para que o conjunto dos funcionários e a sociedade discutam o BRB, seu papel, sua importância e seu futuro. Neste momento de eleição, em que ao BRB sempre se coloca uma sombra sobre seu futuro, estas entidades, juntamente com os funcionários, estão contribuindo para a construção desse futuro.

"É absolutamente louvável a iniciativa de todos estes parceiros que compreenderam a importância desse projeto. A partir de agora, jamais poderá ser repedido por nenhum governante que os funcionários do

BRB não tem um projeto para o banco. Esta sempre foi uma cobrança dos governantes quando se procurou discutir o BRB. A resposta está materializada no documento síntese das discussões focais e do seminário, que foi entregue aos candidatos ao governo do DF. Cabe ao eleito cumprir o que se propôs quando da entrega: utilizá-lo como balizador da discussão sobre o papel do BRB enquanto instrumento de estado", disse o coordenador-geral do projeto André Nepomuceno, bancário do BRB e secretário de Bancos Públicos da Fetec-CUT/CN.

Conforme previsto no projeto 'Repensando Estrategicamente o BRB: o futuro do BRB quem faz é você', os representantes da iniciativa procurarão as duas candidaturas num provável segundo turno. Assim também na transição de governo e, lógico, com o governo eleito e a nova direção da instituição financeira. Aliás, está programada também uma nova etapa do projeto, com a elaboração de um novo material com medidas estruturantes que possivelmente deverão ser tomadas ainda no primeiro semestre de 2015.



Agnelo Queiroz



Jofran Frejat



Toninho do Psol



Rodrigo Rollemberg



Luiz Pitman

O futuro do BRB *depende de você!*

Entidades entregam documento oriundo do seminário aos candidatos ao GDF

Seguindo o planejamento do projeto 'Repensando Estrategicamente o BRB: o futuro do BRB depende de você', após as discussões com os grupos focais e o grande seminário ocorrido em 28 de agosto, os representantes das entidades envolvidas na iniciativa – Sindicato dos Bancários de Brasília, Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), BRB Clube – Seguros e Assistência, Associação dos Funcionários Aposentados do BRB (AFA-BRB) e Associação Atlética do BRB (AABR) –, entregaram documento oriundo do seminário aos candidatos a governador do Distrito Federal Agnelo Queiroz (PT), Jofran Frejat (PR), Luiz Pitiman (PSDB), Rodrigo Rollemberg (PSB) e Toninho do Psol (Psol).

AGNELO QUEIROZ

Na quarta (17), o governador e candidato à reeleição Agnelo Queiroz (PT) recebeu o documento. Na ocasião, os representantes das entidades que promoveram o seminário manifestaram ao candidato a importância estratégica do BRB na execução de políticas públicas no âmbito do DF e região geoeconômica.

Na apresentação do documento, os representantes das entidades ressaltaram o papel importante do governo na manutenção do banco enquanto uma instituição pública, o fortalecimento do banco com a abertura de novas agências, contratações e investimentos na área de Informática, que permanece o maior gargalo operacional do BRB atualmente. Porém, todos foram unânimes em afirmar que a descontinuidade administrativa foi um fato que pesou negativamente na gestão do BRB nos últimos quatro anos.

A orientação de permanência do BRB público, bem como medidas tomadas neste tempo trouxeram elementos positivos bem marcantes quando comparados àquele momento em que pairava sobre a instituição um futuro incerto.

"Porém, há questões importantes que devem ser revistas como uma melhor governança nos órgãos executivos, um empoderamento maior dos funcionários que já estão absolutamente maduros para assumir a presidência do BRB e todas as diretorias, e a incompatibilidade de se trazer diretamente culturas de outros bancos para o BRB. O BRB é único, e sendo assim, deve-se privilegiar seu potencial interno para ditar seus rumos, tomando as responsabilidades por essa maturidade", afirmou o coordenador-geral do seminário, André Nepomuceno, que também é bancário do BRB.

O governador reconheceu que apesar dos avanços conseguidos e da reafirmação contundente de que o BRB deve ser um banco público,



ações devem ser tomadas para aproximar mais o banco do GDF, e torná-lo cada vez mais um instrumento de crédito, negócios, prestação de serviços e de geração de emprego e renda para o DF e região.

Os representantes das entidades afirmaram ainda a importância de o BRB ocupar um espaço carente de uma presença maciça de serviços bancários que é a região Centro-Oeste, como forma de se fortalecer diante

de um mercado que se concentra e se torna competitivo cada vez mais.

O governador, por sua vez, afirmou que este é um norte para o banco, se tornar o grande fomentador do desenvolvimento da região, sendo um grande agente repassador de recursos orçamentários da união e do caixa próprio para o desenvolvimento do Centro-Oeste.

"O banco tem potencial, expertise, e pessoal qualificado para crescer e se tornar cada vez mais pujante. Para isso, é preciso que o GDF o abraça forte e integralmente, que, com certeza o conjunto de funcionários responderá sempre de forma positiva", conclui André Nepomuceno.

As entidades patrocinadoras do projeto afirmaram a necessidade de o governador e candidato Agnelo observar o documento como balizador para um futuro governo. Em resposta, Agnelo disse que certamente o documento será uma importante contribuição na discussão sobre o banco. Agnelo disse ainda que implantaria o memorial eleito do Consad ainda na sua atual gestão.

JOFRAN FREJAT

Ao receber o documento na segunda-feira (22), o candidato ao Governo do DF Jofran Frejat (PR) afirmou categoricamente que não vai privatizar o BRB, caso venha a se eleger governador do DF. Favorável à manutenção do banco público, ele acrescentou que vai trazer o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) para cá, com maior volume e capilaridade.

A privatização é vista por Frejat como uma "insanidade": "O BRB é um banco de fomento", disse, assegurando que depois de ler todo o documento, vai convocar os representantes dos funcionários para, juntos, encontrarem uma solução. "E não é uma questão política, é uma questão de sobrevivência do próprio Distrito Federal", destacou.

O candidato do PR, que é cliente do banco

desde 1966, ano do início das atividades do banco, elogiou a iniciativa dos representantes do BRB e ressaltou: "Se eleito, este documento oferece um bom direcionamento".

O coordenador-geral do seminário André Nepomuceno, explicou que cinco entidades e o corpo funcional do BRB unificaram forças, numa atitude propositiva, para traçar diretrizes visando a perenidade do banco.

A necessidade de uma gestão profissional continuada e o aprimoramento da tecnologia são as principais reivindicações do corpo funcional e das entidades ligadas ao BRB. "A interrupção de um trabalho em andamento nunca é um fator favorável para o desenvolvimento de uma instituição. E a modernização do sistema gera benefícios para o banco e para a população como um todo, mas tem que haver gestão e planejamento participativos", observa André Nepomuceno.

Além de André, estiveram presentes na entrega do documento os representantes das

entidades que participaram do processo de elaboração do documento, que são: o presidente da AABR, Marcos Alencar de Araújo; o presidente da AFA-BRB, Luiz de Oliveira; o presidente do Conselho Deliberativo da AFA-BRB, Dorival Fernandes Rodrigues; o presidente do BRB Clube, Pedro Caixeta Júnior; o presidente do Conselho Deliberativo do BRB Clube, Romes Ribeiro, e os diretores do Sindicato Antonio Eustáquio, Daniel de Oliveira e Ronaldo Lustosa.

PITIMAN

"Não existe a possibilidade de privatização do BRB". Esta foi a palavra do candidato ao Governo do DF Luiz Pitiman (PSDB) na segunda-feira (22), quando da entrega do documento.

Além de se comprometer com a manutenção do BRB, Luiz Pitiman assegurou que, se eleito, vai despolitizar o banco e torná-lo forte. O candidato entende que a retomada do desenvolvimento do DF passa pela instituição, "que tem de ser o banco do Centro-Oeste".

Na opinião de Pitiman, o BRB poderia ser hoje o maior instrumento de financiamento dos pequenos e médios empreendedores. "É necessário profissionalizar a instituição para torná-la geradora de emprego e renda".

O coordenador-geral do seminário e secretário de Bancos Públicos da Fetec-CUT/CN, André Nepomuceno, ressaltou que um dos maiores trunfos do atual governo foi ter mantido o banco como instituição pública e tirá-lo da ameaça de privatização, como ocorreu em

outra gestão.

No entanto, Nepomuceno assinalou o descontentamento das entidades e do corpo de funcionários com a descontinuidade na gestão, que gera instabilidade em cadeia, por várias trocas de presidentes em curto espaço de tempo, a importância impositiva de postura, cultura e aposentados que passaram décadas em outros bancos, bem como a imperiosa necessidade de prover efetiva melhora e modernização da tecnologia da informação do BRB, entre outros.

Participaram do encontro com o candidato Luiz Pitiman, além de André Nepomuceno, o presidente da AABR, Marcos Alencar de Araújo, e o presidente da AFA-BRB, Luiz Oliveira.

ROLLEMBERG

Na sexta (19), os representantes das entidades envolvidas no projeto 'Repensando estrategicamente o BRB' entregaram ao senador e candidato a governador do DF Rodrigo Rollemberg (PSB) o documento.

Coordenador-geral do projeto e bancário do BRB, André Nepomuceno afirmou a importância da manutenção do BRB enquanto banco público, e a necessidade de diálogo permanente sobre o banco com as instituições que representam o conjunto dos funcionários, as quais se uniram para a consecução deste projeto.

Todos os membros das entidades presentes foram unânimes em apontar a descontinuidade administrativa e a enorme presença de ex-executivos aposentados do Banco do Brasil com a importação de culturas estranhas ao BRB, como desafios a serem superados em um novo governo.

Os representantes das entidades também apontaram o gigantismo da alta administração como uma das distorções presentes no banco e nas suas coligadas, assim como a necessidade de valorização do corpo funcional e profissionalização da gestão. Por fim, apontaram a importância do BRB para a estratégia de desenvolvimento do DF e região.

O senador e candidato Rollemberg disse que tem o compromisso com o BRB público e a necessidade de sua valorização, bem como a valorização também do corpo funcional. Afirmou que em sua gestão a estrutura administrativa do banco e de suas empresas controladas e coligadas será adequada ao porte e necessidade para uma gestão profissional, afastada de ingerências políticas. O candidato disse ainda que, preferencialmente, o BRB deve ter uma presidência ocupada por um

funcionário de carreira.

Rollemberg afirmou também que sua proposta de criação de uma agência de fomento em nada colide com o papel do banco. Disse também sobre este assunto que o BRB pode ser o gestor dos recursos a serem destinados para esta agência, visando principalmente o micro e pequeno empreendedor. Ainda sobre o papel de indutor do desenvolvimento, o senador afirmou que buscará para o BRB uma maior relevância na utilização dos recursos oriundos dos fundos constitucionais FCO e FDCO.

Por fim, cobrado sobre sua posição frente à eleição de um funcionário para compor o Conselho de Administração (Consad) do banco, a exemplo do que ocorre na Caixa e no BB, ele afirmou ser absolutamente favorável e que certamente acatará esta

reivindicação.

"Todas as entidades presentes foram unânimes em afirmar que foi um debate produtivo com uma postura coerente e assertiva do candidato e senador Rollemberg. Creio que estes debates com os candidatos, pautados pelo documento elaborado a partir do seminário, têm sido e serão frutíferos para se construir um novo e próspero caminho para o BRB. As afirmações positivas em favor de um banco público, com valorização dos funcionários e do papel do banco na excelência financeira e no desenvolvimento do DF e região, ditas pelos candidatos, apontam para a possibilidade de construção de novos tempos para o banco", destacou André Nepomuceno.

Ainda sobre o encontro com o senador Rollemberg, André afirmou "que o candidato apontou que sendo eleito, terá um diálogo com as instituições

TONINHO DO PSOL

Foi entregue pelos representantes das entidades que realizaram o projeto ao candidato a governador do DF Toninho do Psol (Psol), na sexta (19). "Se eleito, com certeza, vou manter o BRB um banco público. Eu não o deixaria ser dilapidado", afirmou. E garantiu: "Eu quero um Estado fortalecido, a instituição com saúde financeira e competindo no mercado".

Depois de ouvir atentamente os representantes das entidades, Toninho demonstrou simpatia pelas propostas apresentadas no documento, resultante de um processo de várias discussões

com os empregados e entidades ligadas ao BRB, iniciadas em maio deste ano. Disse que vai ler o documento com atenção e, se necessário, convocará todos os interessados no desenvolvimento da instituição financeira para um novo debate.

O coordenador-geral do seminário 'Repensando Estrategicamente o BRB' e secretário de Bancos Públicos da Fetec-CUT/CN, André Nepomuceno, fez uma trajetória de todo o processo para a elaboração do documento. E informou que tudo começou com a percepção da inquietude do corpo funcional.

"Fizemos diversas reuniões com os colegas e as entidades, que culminaram com a realização do seminário, em 28 de agosto, quando foram definidas as propostas a serem apresentadas aos candidatos majoritários ao Governo do DF. Produzido numa atitude propositiva, mas que aponta o que tem de ser modificado, o documento tem por objetivo ser um orientador de melhoria para o governo eleito e a nova diretoria do banco em 2015", informou André Nepomuceno.

Os principais problemas apresentados no documento são a descontinuidade na gestão, devido a várias trocas de presidentes e diretores em curto espaço de tempo, e a necessidade efetiva de melhorias e modernização da tecnologia da Informática, "a área operacional mais nervilgica do banco, numa situação complexa, mas que exige gestão", segundo Nepomuceno. Para André, o BRB precisa de continuidade, de um projeto, de planejamento. "A interrupção de um trabalho em andamento nunca é um fator favorável para o desenvolvimento de uma instituição", frisou o secretário.

O candidato afirmou que além de manter o banco público, o fará mais estatal. Afirmou ainda que a diretoria e o presidente serão de carreira, após consulta as entidades, sobretudo quanto a um método e critérios para se chegar a um nome para esse último cargo (presidente). Considerou também que o Consad será indicado após conversa com as entidades.

Por fim, afirmou que o banco será de varejo para além do GDF; vai operar fundos públicos e sobretudo o FCO, e ainda atender efetivamente os pequenos empresários. No encerramento do encontro, o candidato afirmou que encaminhará, de imediato, a constituição da BRB Seguradora (mesmo em parceria com mercado), como medida que ajudará sobremaneira na injeção de capital no BRB.

Enfim, enfatizou a disposição de diálogo com as entidades como método prévio à tomada de soluções.

Confira no site www.bancariosdf.com.br o fac-símile das cartas recebidas pelos candidatos.



Funcionários repensam o futuro do BRB

Precedido por reuniões focais com grupos de funcionários do banco, em 28 de agosto-passado (Dia do Bancário) realizou-se o seminário 'Repensando Estrategicamente o BRB: o futuro do BRB depende de você'. O evento ocorreu no auditório da LBV, e girou em torno de quatro eixos: BRB e o sistema financeiro nacional; O papel do BRB no desenvolvimento econômico do DF e do Centro-Oeste; BRB e a tecnologia da informação; e O futuro do BRB: uma visão dos funcionários e aposentados.

O seminário foi fruto de uma parceria entre o Sindicato dos Bancários de Brasília, a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito Centro Norte (Fetec-CUT/CN), BRB Clube de Seguros e Assistência, Associação dos Funcionários Aposentados do BRB (AFA-BRB) e Associação Atlética Banco de Brasília (AABR). Dele originou-se um documento síntese, o qual foi entregue aos candidatos ao governo do DF (veja matéria nas páginas 2 e 3). A íntegra do documento pode ser conferida no site do Sindicato.

Fortalecimento

Além de frisar a importância dos debates sobre as relações de trabalho e o fortalecimento do BRB, o secretário de Organização da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (Contraf-CUT), Miguel Pereira, ressaltou o papel dos bancários que, segundo ele, sempre foram protagonistas em defesa do banco.

"Este seminário é o pontapé inicial para disseminar internamente o papel do BRB e sua importância no DF", resumiu o vice-presidente da Fetec-CUT/CN, Sérgio Trindade.

"Repensar é preciso e é importante", ressaltou Cléber Ávila Ferreira, superintendente da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco).

"O grande valor do BRB são os seus funcionários. Escolher o Dia dos Bancários (28 de agosto) para realizar este evento é um reconhecimento ao valor desses trabalhadores", acrescentou o diretor-superintendente do Serviço de Apoio



Em seminário, especialistas e bancários discutiram o futuro do BRB

às Micro e Pequenas Empresas no Distrito Federal (Sebrae/DF), Antônio Valdir de Oliveira.

Sistema Financeiro Nacional

Carlos Eduardo de Carvalho, doutor em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), professor associado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), ministrou a palestra BRB o Sistema Financeiro Nacional. Ele fez uma análise do cenário econômico internacional e nacional e o que deve acontecer com a economia brasileira em 2015. "Nós entendemos que há problemas econômicos importantes no Brasil hoje, como baixo crescimento e endividamento muito grande das famílias, das pessoas", disse.

Na opinião do palestrante, há a preocupação sobre a posição de um banco como o BRB em relação a esse contexto, em que pode haver dificuldade de expansão do crédito, aumento da inadimplência e problemas com o refinanciamento das operações do banco.

Desenvolvimento Econômico

O papel do BRB no desenvolvimento econômico do DF e do Centro-Oeste foi o tema da segunda palestra do seminário, ministrada por Júlio Miragaya, presidente da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), economista doutor em Desenvolvimento Econômico Sustentável pela UnB e membro do Conselho Federal de Economia. Ele falou sobre o papel

do crédito e do fomento regional, as tendências da institucionalidade do financiamento do desenvolvimento e o espaço/papel dos bancos nesse processo e dos Fundos para o Desenvolvimento (FCO e FDCO), entre outros assuntos.

"Muitas vezes, os sindicatos são criticados por tratarem tão somente da questão do salário e do emprego. Mas, na verdade, o Sindicato e a Federação estão dando uma dimensão maior à atuação sindical e valorizando uma questão que é fundamental, que é o desenvolvimento da região como elemento importante da atuação do banco e dos trabalhadores do sistema financeiro", observou o presidente da Codeplan.

Tecnologia da Informação

Identificar os caminhos da tecnologia da informação atual e futura do sistema financeiro e comparar com a situação atual do BRB foi o objetivo da palestra BRB e a Tecnologia da Informação. Liliane Dutra, CEO da IMF Global – Integração e Padronização para o Mercado Financeiro e de Capitais, economista e coordenadora da Comissão Brasileira de Padronização para Produtos e Serviços Financeiros foi a convidada para ministrar o tema.

"Achei o debate excelente, justamente porque o ponto principal deste tema é a Tecnologia da Informação do BRB", assinalou Liliane, que enfatizou a visão de que o bom planejamento deve ser prioridade, e que jamais pode ser entendido como perda de tempo, nem encarrado como mera formalidade.

Jorge Krug, superintendente de

segurança de TI do Banrisul, relatou experiências de avanços obtidos na área naquele banco, enfatizando considerar importante a presença dos bancos estaduais nos fóruns nacionais e internacionais certificadores e de atualização técnica.

Futuro do BRB

O secretário-adjunto da Casa Civil do GDF e membro do Conselho de Administração do BRB, Afonso Oliveira de Almeida, foi o último palestrante do dia, discorrendo sobre o tema O futuro do BRB: a visão dos funcionários e aposentados. Ele fez um esboço estratégico situando o fortalecimento do BRB, enquanto banco público, num contexto desafiador que envolve economia mundial, oportunidades do país e conjuntura local do DF.

Destacando que "quem mais tem de determinar o futuro do banco são os funcionários", Afonso Almeida, que é gestor governamental federal, ex-funcionário e ex-diretor do BRB, elogiou a iniciativa dos organizadores do seminário. "Espero ter contribuído. Foi-me pedido cumprir o papel de provocador que de alguma forma sempre fui dentro do banco, mesmo estando fora, continuo com algumas avaliações sobre o banco e o papel dos funcionários e do GDF".

Para Romes Ribeiro, advogado do banco, presidente do conselho do BRB Clube e membro do Conselho de Administração do banco (pelo acionista minoritário), "a dinâmica do seminário explicitou que o profissionalismo como critério universal para os executivos do conglomerado, bem como uma gestão continuada são imperativos".

Parlamentares

Todos os parlamentares do DF foram informados sobre a ocorrência do seminário. Compareceram ao evento e fizeram uso da palavra a deputada federal Erika Kokay (PT-DF), que também é bancária, e o deputado distrital Chico Leite (PT-DF). Ambos declararam apoio à iniciativa e a importância de se construir esse tipo projeto para qualificar o debate sobre o futuro do BRB.